

Presidente pede solução justa e durável para o problema

Em discurso na Cúpula Mundial da Criança (conferência que reuniu na sede da ONU 71 chefes de governo para discutir a situação da infância no mundo), antes de ser recebido pelo presidente George Bush no Waldorf Astoria Hotel, em Nova York, o presidente Fernando Collor defendeu uma “solução justa e durável” para a dívida externa e especificou duas medidas que o Brasil considera necessárias para essa solução: “redução e conversão (de dívida) para a criação de fundos de investimentos em programas sociais”. Collor falou durante cinco minutos, como introdutor do tema “Garantia do Desenvolvimento da Criança”. Ele foi um dos 18 oradores.

Na abordagem econômica da questão da criança no mundo, Collor disse que “é preciso reverter a exportação líquida de capital pelos países em desenvolvimento”. Depois, citou providências que encontram reações contrárias nos países desenvolvidos, principalmente no anfitrião Estados Unidos: “evitar práticas protecionistas que dificultam o comércio Norte-Sul, remover restrições à transferência de tecnologia e canalizar recursos adicionais para investimentos”.

Para Collor, “os anos 80 foram uma década de dificuldades e retrocesso econômico” e suas principais vítimas foram justamente as crianças. Segundo ele, “milhões de crianças pagaram com o sacrifício de seu desenvolvimento físico, da sua saúde, da sua educação, o preço dos programas nacionais de ajuste econômico”.

Justiça social

O discurso foi dirigido principalmente aos países industrializados, com quem o novo governo brasileiro sempre insiste em dividir a responsabilidade pelo fim da miséria no Terceiro Mundo. Ontem, o presidente brasileiro fez um apelo aos cerca de 80 participantes da conferência:

— É vital que o crescimento econômico com justiça social volte a ser prioridade máxima na agenda internacional, e que esse encontro represente o marco inicial de uma nova e decidida vontade política nessa direção.

Na mesma linha de seus discursos anteriores nesta viagem aos

Estados Unidos, o presidente falou de meio ambiente e fez um resumo das principais decisões do seu governo. Desta vez, citou as providências na área social: o programa de alfabetização, o plano de habitação, a criação do ministério informal da criança e a campanha de vacinação — “a maior já realizada na história do País”.

O discurso de Collor foi o segundo que ele fez na ONU em uma semana. O primeiro foi na segunda-feira, na abertura solene da assembléia-geral da organização. Collor e o primeiro-ministro do Japão, Toshiki Kaifu, foram responsáveis pela introdução do tema “promoção do desenvolvimento da criança”. Os debatedores, com direito a quatro minutos de fala cada um, foram os primeiros-ministros da Inglaterra, Margaret Thatcher, e da Espanha, Felipe Gonzales, e os presidentes Borislav Jovic, da Iugoslávia, e Jawara, de Gâmbia.

A seleção entre os chefes de governo e de Estado com direito à palavra foi feita por escalões intermediários dos diversos governos, em reuniões anteriores nos Estados Unidos. O Brasil foi um dos 18 beneficiados porque tem uma das maiores populações jovens do mundo: são 65 milhões, o que significa que uma em cada três crianças da América Latina é brasileira.

Livro ecológico

Antes de participar da Cúpula Mundial da Criança, o presidente Fernando Collor esteve rapidamente no lançamento do livro ecológico “Azul e Lindo Planeta - Nossa Casa”, editado pela ONU. “Que beleza, que maravilha”, disse Collor ao receber seu exemplar autografado pelos dois autores paulistas, a socióloga e pedagoga Ruth Rocha e o artista gráfico Octávio Roth.

Collor quis saber quando o livro seria traduzido para o português e Ruth Rocha informou que até o fim do ano. “Isso é muito bom”, reagiu o presidente, que se despediu dos autores, menos de cinco minutos depois. Antes de sair, Collor deu dois beijos na embaixadora infantil da ONU para a ecologia, a menininha canadense Amy Milne, de 8 anos.

**Eliane Cantanhede/AE,
de Nova York**